



## **CONSULTAS DE PUERICULTURA: DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO**

Daniele Vitoria Bileski <sup>1</sup>, Gabrielle Da Silva Faoro <sup>2</sup>, Daisy Cristina Rodrigues <sup>3</sup>, Caroline Do Nascimento Leite <sup>4</sup>, Juliana Cataneo <sup>5</sup>, Aluana Moraes <sup>6</sup>, Bruna Tais Zack <sup>7</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n12p1257-1280>

Artigo recebido em 09 de Novembro e publicado em 19 de Dezembro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### **RESUMO**

**Introdução:** A consulta de enfermagem na puericultura é essencial para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, permitindo a detecção precoce de alterações. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) foi criada com o objetivo de garantir o direito das crianças ao acesso integral à saúde, entre seus eixos estratégicos, destaca-se a “Promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral”, que visa qualificar o atendimento infantil em todo o território nacional. **Objetivo:** Compreender os desafios e benefícios na consulta de puericultura e identificar os fatores que dificultam a mesma em Unidades de Saúde da Família do Oeste do Paraná, no ano de 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa realizada com enfermeiros que atuam nessas unidades, a pesquisa de campo se deu através de entrevista semi-estruturada com perguntas formuladas pelas autoras, sendo relacionadas aos desafios possíveis de uma APS durante consultas de puericultura. **Resultados:** Através de duas categorias temáticas, obtivemos os desafios como a baixa adesão dos familiares nas consultas, e benefícios como a infraestrutura das Unidades de Saúde da Família. **Conclusão:** A puericultura, quando realizada de forma integral e acolhedora, representa uma ferramenta indispensável na Atenção Primária, fortalecendo a atuação do enfermeiro e a qualidade da assistência prestada. Portanto, é necessário investir em políticas públicas, capacitação contínua dos profissionais, fornecer melhoria na infraestrutura, na demanda dos atendimentos e tempo para consultas de qualidade e integrais.

**Palavras-chave:** Puericultura, Puericultura e enfermagem, Puericultura e crescimento.

## CHILDCARE CONSULTATIONS: CHALLENGES AND BENEFITS FROM THE NURSES' PERSPECTIVE

### ABSTRACT

**Introduction:** The nursing consultation in puericulture is essential for monitoring children's growth and development, enabling the early detection of alterations. The National Policy for Comprehensive Child Health Care (PNAISC) was created with the aim of guaranteeing children's right to full access to healthcare, and among its strategic axes, the "Promotion and monitoring of comprehensive growth and development" stands out, seeking to qualify child care throughout the national territory. **Objective:** To understand the challenges and benefits of puericulture consultations and to identify the factors that hinder them in Family Health Units in Western Paraná in the year 2025. **Methodology:** This is an exploratory study with a qualitative approach, conducted with nurses working in these units. The field research was carried out through semi-structured interviews with questions formulated by the authors, addressing possible challenges encountered in Primary Health Care during puericulture consultations. **Results:** Through two thematic categories, we identified challenges such as low family adherence to consultations, and benefits such as the infrastructure of Family Health Units. **Conclusion:** When performed in a comprehensive and welcoming manner, puericulture represents an indispensable tool in Primary Care, strengthening the role of nurses and the quality of the care provided. Therefore, it is necessary to invest in public policies, continuous professional training, and improvements in infrastructure, service demand, and time allocation to ensure comprehensive, high-quality consultations.

**Keywords:** Childcare, Childcare and nursing, Childcare and growth.

**Instituição afiliada** – Universidade Paranaense (UNIPAR)

**Autor correspondente:** Acadêmica de Enfermagem do 5º ano. Daniele Vitoria Bileski, [daniele.bileski@edu.unipar.br](mailto:daniele.bileski@edu.unipar.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4765-4646>

Acadêmica de Enfermagem do 5º ano. Gabrielle da Silva Faoro, [gabrielle.faoro@edu.unipar.br](mailto:gabrielle.faoro@edu.unipar.br) ORCID:  
<https://orcid.org/0009-0008-3220-5613>

Mestre em Enfermagem. Daisy Cristina Rodrigues, [daisyr@prof.unipar.br](mailto:daisyr@prof.unipar.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3286-0884>

Mestre em Enfermagem. Caroline do Nascimento Leite, [carolineleite@prof.unipar.br](mailto:carolineleite@prof.unipar.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0778-5659>

Especialista em Enfermagem do Trabalho. Juliana Cataneo, [juliana.vieira@prof.unipar.br](mailto:juliana.vieira@prof.unipar.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5246-3520>

Mestre em Enfermagem. Aluana Moraes, [aluanam@prof.unipar.br](mailto:aluanam@prof.unipar.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5888-4804>

Doutora em Biociências e Saúde. Bruna Tais Zack, [bruna.zack@prof.unipar.br](mailto:bruna.zack@prof.unipar.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1020-0535>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





## INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem na puericultura possui grande importância devido seu auxílio no crescimento periódico da criança e seu desenvolvimento cognitivo e motor. Nesse atendimento é possível observar alterações dos pacientes de forma precoce, isso se for realizada corretamente, implementando os meios necessários (Pfeilsticker *et al.*, 2021).

Na APS durante a consulta pode haver muitas fragilidades e desafios para realizá-la com precisão, “ações que deveriam ser realizadas na puericultura não são feitas ou são realizadas de maneira incompleta, como o registro nas escalas de desenvolvimento e nas curvas de crescimento” (Pfeilsticker *et al.*, 2021). Pode possuir a falha na comunicação entre os próprios profissionais, devido alta demanda nos atendimentos e passar despercebido muitos casos e alterações.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança foi criada para proteger os direitos dessas crianças ao acesso à saúde, promovendo ações desde a gestação até o nascimento, e após, o crescimento até seus 9 anos de idade. Possui eixos que visam qualificar o atendimento em território nacional, um desses seria a “Promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral” (Brasil, 2018a).

Os familiares devem possuir participação ativa durante as consultas, apesar de muitos não saberem para que serve a consulta de puericultura e quais os benefícios que ela traz para a criança (Trindade *et al.*, 2019). A necessidade da comunicação de forma clara para os responsáveis e profissionais é essencial, pois evita muitas divergências e promove segurança durante a consulta.

O acolhimento e consulta adequada desses pais em conjunto de suas crianças levam a satisfação com o atendimento profissional, assim diminui a demanda da unidade pela consulta com os médicos, pois uma grande parte dos pais solicitam o atendimento com doutores nos próximos agendamentos de puericultura, devido a insatisfação com o atendimento com o enfermeiro (Pfeilsticker *et al.*, 2021).



Outro ponto importante que está entre os desafios na puericultura é a falta de adesão às consultas, por muitos responsáveis não conhecerem esse acompanhamento, devido à falta de orientação após o nascimento e no pré natal sobre a necessidade de manter retornos na unidade para avaliação da criança, do seu crescimento e desenvolvimento (Pfeilsticker *et al.*, 2021).

Durante o atendimento desses pacientes, podemos evitar inúmeras doenças e agravos, auxiliando na diminuição da taxa de mortalidade do município, isso através de diagnósticos precoces, orientações para os responsáveis com os cuidados com sua criança em casa e afins (Paraná, 2022).

Há grande necessidade em abordar esse assunto, pois nos mostra os desafios que são enfrentados nas unidades de saúde durante o atendimento da criança na puericultura, isso para criarmos ações e meios que levam à mudança e auxiliam os profissionais e familiares nessas consultas, além dos benefícios nessas consultas, e isso só será possível se relatadas e debatidas entre os profissionais (Brasil, 2018b).

Com isso, objetivou-se com o estudo avaliar o conhecimento dos enfermeiros durante a consulta de puericultura a partir da seguinte questão norteadora: Quais são os desafios e facilidades durante as consultas de puericultura nas Unidades de Saúde da Família na perspectiva do enfermeiro?

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza básica, de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A escolha por esse delineamento justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos complexos no contexto educacional e de saúde, permitindo identificar e analisar situações que demandam maior investigação e reflexão crítica (Losch *et al.*, 2023).

O estudo foi desenvolvido em três Unidades de Saúde da Família de diferentes distritos sanitários de um município do Oeste do Paraná, conforme estabelecido no Plano Municipal de Saúde (PMS) 2022–2025. Essas unidades foram selecionadas em função da abrangência populacional e do número de crianças atendidas, considerando que a Atenção Primária em Saúde (APS) é a principal porta de entrada dos usuários no



Sistema Único de Saúde (SUS) (Paraná, 2022).

A amostra da pesquisa possuiu a composição de enfermeiros atuantes nessas unidades, especificamente aqueles que desenvolvem atividades voltadas à puericultura. Os critérios de inclusão foram profissionais com pelo menos seis meses de atuação, de ambos os sexos, com ou sem formação especializada em saúde da família, que concordaram em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Profissionais com atestados médicos e férias foram adicionados nos critérios de exclusão.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas pelas autoras, contendo no mínimo cinco perguntas abertas, com possibilidade de adaptações conforme o andamento da entrevista. Os dados coletados foram analisados por meio da Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006), uma metodologia amplamente utilizada em pesquisas qualitativas devido à sua flexibilidade e acessibilidade (Braun, Clarke, 2022).

Essa análise envolve etapas como a transcrição literal das entrevistas, familiarização com os dados, organização do material em instrumentos de análise, identificação de unidades de contexto, núcleos de sentido e posterior categorização em temas (Dias; Mishima, 2023).

O presente estudo seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que possui os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 7.623.846.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada com 6 participantes da Unidade de Saúde da Família, sendo do sexo feminino, com idades variando entre 25 a 43 anos. Os critérios de inclusão para os participantes foram da seguinte forma: o tempo de atuação na área de enfermagem, idade, sexo e grau de formação, podendo haver especializações na área de abrangência (Tabela 1).

### **Tabela 1 – Critérios de inclusão dos participantes.**

Enfermeiros (E)	Tempo de atuação na área	Idade	Sexo	Grau de formação
E1	8 anos	43	Feminino	Pós graduada
E2	16 anos	39	Feminino	Pós graduada
E3	2 anos	25	Feminino	Graduação
E4	3 anos e 5 meses	30	Feminino	Graduação
E5	8 anos	28	Feminino	Graduação
E6	11 anos	40	Feminino	Pós graduada

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Em relação ao sexo predominante, o feminino se sobressaiu; conforme os dados do Conselho Regional de Enfermagem (Coren) do Mato Grosso do Sul, cerca de 83% são enfermeiras, representando a maior força de trabalho, inclusive no Sistema Único de Saúde (Coren, 2022).

Estudos investigam a qualificação profissional de enfermeiros que atuam tanto na atenção primária à saúde (APS) quanto no ambiente hospitalar, identificando a participação em cursos e atividades educativas como indicadores de especialização e desenvolvimento profissional. Cerca de 50% dos enfermeiros possuem especializações como a pós graduação, esse nível de qualificação reflete um reconhecimento da necessidade de formação para atender às demandas crescentes, tanto de forma técnica quanto comportamentais, do serviço de saúde que podem apresentar contextos complexos, onde se exige uma abordagem preventiva, educativa e integradora (Santos *et al.*, 2020).

A especialização traz impactos positivos no ambiente de trabalho, como em Santos *et al* (2020) onde nos diz que os enfermeiros ao participarem das atividades educativas perceberam mudanças no ambiente de trabalho, no que se refere à postura profissional, atitudes, desempenho técnico e relacional, sendo relevante pois sugere

que a especialização não se traduz apenas em aumento de currículo, mas em transformações concretas na forma de atuação do profissional.

Com base na análise dos dados obtidos nas entrevistas e na literatura revisada, foi possível organizar os achados em duas categorias temáticas que expressam tanto as dificuldades quanto os aspectos positivos vivenciados pelos enfermeiros durante a consulta de puericultura.

Essa divisão permite compreender de maneira mais clara e detalhada os elementos que interferem na prática profissional e suas repercussões no cuidado infantil. A primeira categoria aborda os “Desafios vivenciados pelos enfermeiros na consulta de puericultura”, relacionados principalmente à falta de adesão das famílias, alta demanda de atendimentos que acomete sobrecarga profissional, tempo de consultas e Fake News.

Os desafios identificados integram a rotina de atendimentos realizados pelos enfermeiros durante as consultas de puericultura nas Unidades de Saúde da Família. Observa-se que, embora os cenários sejam distintos com áreas de abrangência e populações diversas, muitos profissionais relataram dificuldades semelhantes, evidenciando que tais obstáculos se repetem independentemente do contexto local.

A segunda categoria refere-se aos “Benefícios vivenciados pelos enfermeiros nas consultas de puericultura”, evidenciados pela adequação da infraestrutura das Unidades de Saúde, pelo bom relacionamento e integração da equipe multiprofissional, bem como pela utilização de protocolos assistenciais e pela oferta de treinamentos que qualificam a prática do cuidado.

Apesar dos benefícios alcançados, é fundamental reconhecer que sempre existirão oportunidades de aprimoramento, especialmente no que diz respeito à infraestrutura e à capacitação contínua dos profissionais envolvidos. A melhoria nesses aspectos possibilitaram mais eficiência, qualidade e satisfação profissional e do usuário (Santos *et al*, 2020).

### **1. Os desafios vivenciados pelos enfermeiros na consulta de puericultura**



A adesão ao acompanhamento na puericultura representa um desafio significativo para a atenção primária à saúde, pois depende não só do engajamento e da disponibilidade das famílias, mas também da forma como os serviços de saúde conseguem estabelecer vínculo, acolhimento e confiança com os responsáveis pela criança (Rezer; Souza; Faustino, 2020). Com isso, foi ressaltado pelos entrevistados:

Elas têm uma adesão ali bem comprometida né (E1).

Geralmente quando são agendados e elas as mães vem mesmo né, elas vem agendam e daí não faltam, quando alguma não traz aí a gente faz busca ativa (E5).

A participação ativa dos pais é fundamental para o acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento infantil, prevenindo agravos e intervenções precoces quando necessárias. Além disso, fatores como a rotina familiar, o nível de escolaridade dos pais e as condições socioeconômicas podem interferir diretamente na frequência e continuidade das consultas. Estudos evidenciam que a adesão ao cuidado está fortemente relacionada ao suporte familiar e à compreensão da relevância da puericultura para a promoção da saúde infantil. (Rezer; Souza; Faustino, 2020).

Outro ponto relevante é a corresponsabilidade da família para que eles entendam a importância de levar a criança na consulta agendada, destacando os benefícios do acompanhamento para o usuário, ressaltando os malefícios da baixa adesão ao cuidado. As enfermeiras reforçam:

Desafio é a adesão do cuidado da família, a família compreender a importância desse cuidado né, e realmente trazer as crianças né; mas tem o contra partida eu preciso que a família também faça a aderência desse cuidado aí a gente enrosca (E2).

Desafio eu posso dizer que seja o próprio comparecimento das mães na puericultura né; não vou brigar com a mãe, porque se não eu perco essa relação aí que ela não vai vir mesmo (E3).

A literatura evidencia que a participação da família é um componente essencial para a efetivação da integralidade do cuidado infantil, especialmente nas ações de puericultura. Conforme destacam Barros et al. (2023), o envolvimento ativo dos familiares nas consultas e nas orientações de saúde possibilita um acompanhamento

mais próximo do crescimento e desenvolvimento da criança, fortalecendo o vínculo entre a equipe multiprofissional e a comunidade. Essa aproximação não apenas favorece a adesão às consultas de puericultura, mas também promove a responsabilização da família no processo de cuidado, aspecto fundamental para a continuidade das ações de promoção e prevenção em saúde.

A relação de confiança entre o profissional de saúde e a família constitui um dos principais determinantes para a continuidade do acompanhamento infantil. Essa confiança se constrói, por meio de uma comunicação aberta e acolhedora, na qual os cuidadores se sintam à vontade para expressar dúvidas, medos e dificuldades, sejam elas relacionadas ao transporte, aos horários das consultas ou à aplicação das orientações recebidas. Quando o atendimento é pautado pela empatia e pelo diálogo, a família tende a retornar e a cumprir as recomendações propostas; por outro lado, atendimentos burocráticos e distantes fragilizam o vínculo e comprometem a adesão ao cuidado (Jornoki *et al.*, 2021).

A comunicação entre profissionais e famílias também aparece como fator decisivo. Estratégias de orientação clara e linguagem acessível são fundamentais para fortalecer a adesão e estimular a participação ativa da família. Isso vai ao encontro das falas das enfermeiras que enfatizam a necessidade de diálogo aberto e contínuo. A literatura reforça que a comunicação efetiva é uma das bases do cuidado humanizado e centrado no paciente (Pereira., 2024).

Outro aspecto é a influência de fatores socioeconômicos, muitas vezes as famílias deixam de comparecer às consultas por questões de trabalho, transporte ou limitações financeiras, o que compromete a adesão. Essa realidade se encontra em pesquisas que indicam que determinantes sociais impactam diretamente a participação em serviços de puericultura (Volpi; Strada, 2023).

É importante destacar que a adesão não se restringe apenas ao comparecimento, mas também à compreensão das orientações e à aplicação delas no cotidiano da família. Isso significa que o acompanhamento em puericultura deve ser pensado de forma integral, contemplando aspectos culturais, emocionais e sociais, para fortalecer o vínculo e reduzir barreiras. Os achados da literatura confirmam a



necessidade de estratégias que ampliem a adesão e garantam melhor qualidade de vida às crianças (Alves; Diniz; Araujo, 2024).

Conforme estudos, para o tempo de consultas deve-se analisar a capacidade de programar as ações a serem desenvolvidas durante o atendimento, a interação com o usuário e a qualidade do atendimento (Pedraza, 2023). Muitos entrevistados trouxeram nas suas falas sobre o tempo para a realização das consultas de puericultura, possuindo a necessidade de um horário maior para atender.

Eu tenho é pouco tempo pra muita explicação, então se pudesse melhorar isso eu gostaria (E1).

A agenda ainda é um pouco apertada, poderia ser um pouco mais flexível para a quantidade de demanda que a gente tem (E2).

Pela demanda ser muito grande a gente acaba tendo um tempo mais reduzido, então acho que isso dificulta um pouco. A gente acaba tendo que atropelar muitas vezes né, acelerar ali a consulta, as vezes acaba pecando em alguns pontos assim. O tempo de consulta podia ser um pouquinho mais extenso pra gente conseguir dar conta de fazer tranquilo e atender com qualidade (E4).

O tempo reduzido para as consultas acabam afetando as orientações durante o atendimento, os profissionais reconhecem a importância de ampliar o espaço temporal das consultas, isso permitiria explicações detalhadas, consultas com maior qualidade do cuidado, favorecendo vínculo com o paciente e a família, e visando a integralidade (Mauro; Cucolo; Perroca, 2025).

A carga de trabalho, o esgotamento profissional e a eficiência são alguns fatores que influenciam na demanda do tempo para os enfermeiros no atendimentos. Os usuários demonstram mais satisfação quando são respeitados e solucionam os seus problemas, ou seja, sem uma disponibilidade de horário prolongado para sanar as dúvidas dos pais, afetará tanto na qualidade de atendimento como no contentamento dos familiares (Pedraza, 2023; Alves *et al.*, 2021)).

Conforme levantamento dos profissionais entrevistados, observaram a grande demanda como barreira, devido ao excesso de atendimento demandado pela Unidade de Saúde da Família, o que retorna também ao tempo insuficiente para aplicação nos sistemas e orientações as famílias.



O município quer números né, ele quer que no final do dia se atenda 'X' pessoas (E1).

Mais vagas de agendamento, talvez mais profissionais, porque as vezes acontece das minhas puericultura, eu não ter vagas pra mês que vêm (E3).

Não é só a gente atender a gente precisa registrar, precisa registrar na carteirinha, registrar no prontuário (E4).

A sobrecarga de atendimentos, associada à gestão inadequada da agenda, compromete a efetividade da consulta de puericultura e limita a oferta de uma atenção integral à criança. Essa realidade reflete não apenas a alta demanda nos serviços de saúde, mas também fragilidades na organização do processo de trabalho, que resultam em atendimentos com menor resolutividade (Mauro; Cucolo; Perroca, 2025).

Outro desafio encontrado pelos enfermeiros foi sobre as Fake News, que acabam sendo prejudiciais e difíceis de desmistificar, podendo interferir nas vacinações e dificultar a adesão às orientações pelos profissionais em relação ao cuidado com a criança.

Aquela mãe que vem com o google, tá sendo em relação às vacinas justamente por conta dessas desinformações, eu sempre falo pra elas pesquisar coisas na internet em sites confiáveis (E1).

Estudos trazem a respeito da legislação sobre disseminação de informações falsas que ainda não há mecanismos para se caracterizar prejudicial, ou seja, não define se foi intencional. O uso das redes para propagar as falsas informações nem sempre decorre de falta de conhecimento, mas através de forma artificial e natural, sem seguir um padrão de Fake News (Barbuio *et al.*, 2025).

Por outro lado, foi ressaltado que para o processo de cuidado se tornar mais ágil e colaborativo é importante se manter informada, ou que pelo menos isso auxilia durante o atendimento, como a seguir pela fala do profissional de saúde:

Uma mãe bem informada acredito que facilite mais, quando a mãe não tem muito conhecimento, é mais difícil de explicar os conceitos né (E3).

Contudo, diante de desconhecimento ou crenças populares, o diálogo exige

maior esforço. A informação segura traz benefícios para os atendimentos com as enfermeiras, além de diminuir as preocupações dos familiares a respeito de algumas doenças, contanto que sejam buscadas em sites seguros como no Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria (Ruszczak et al., 2024).

Conforme Frey, Bonfiglioli e Frawley (2023) identificaram que mais de 80% dos pais recorrem às redes sociais para buscar orientações sobre a saúde dos filhos, muitas vezes antes e depois das consultas, com o objetivo de trocar experiências, obter apoio emocional e confirmar informações fornecidas pelos profissionais.

Embora o uso das redes sociais possa favorecer o acesso rápido a informações e o compartilhamento de experiências entre pais, há riscos importantes associados à disseminação de informações incorretas. A maioria dos conteúdos sobre saúde infantil nas plataformas digitais é produzida por leigos, sem respaldo científico, o que aumenta a probabilidade de que os pais sejam expostos a fake news e a práticas de cuidado inadequadas. Esse cenário prejudica na puericultura, pois decisões equivocadas sobre vacinação, alimentação, higiene e desenvolvimento podem comprometer a saúde e o bem-estar da criança (Frey, Bonfiglioli, Frawley, 2023).

Portanto, a implementação das redes digitais no cuidado, sendo abordado durante as consultas seria necessário, isso para orientação dos familiares a respeito dos sites a serem utilizados, das informações falsas que muitos leigos acabam distribuindo, podendo prejudicar o cuidado adequado a criança.

## **2. Os benefícios vivenciados pelos enfermeiros na consulta de puericultura**

A infraestrutura é um dos pontos mais importantes em uma Unidade de Saúde da Família, pois impacta na qualidade de assistência e condições de trabalho dos profissionais. Portanto, foi um achado positivo citado pelas enfermeiras das USF:

Parte física a gente tem uma sala ampla, tem os instrumentos necessários para realizar, tem todo o material que precisa (E4).

Então a gente tem os recursos que contribuem para a facilidade né, que não precisa improvisar (E5).

O estudo de cobertura da Estratégia Saúde da Família, que evidencia como uma

infraestrutura física adequada nas unidades de saúde — salas apropriadas, equipamentos e materiais suficientes — é fundamental para garantir o acesso, a autonomia profissional e o cuidado contínuo, o trecho reforça a importância de dispormos de ambiente físico mais amplo e organizado (Bousquat *et al.*, 2025).

Embora exista uma sala destinada à realização das consultas, as participantes destacaram que a ampliação e melhor estruturação dos espaços físicos possibilitam que as três enfermeiras atuassem de forma mais autônoma e organizada.

Seria necessário disponibilizar mais salas né estrutura física mais ampla para que a gente possa agendar todo né as três enfermeiras ter autonomia na sua agenda (E4).

A qualidade da infraestrutura física está diretamente relacionada à capacidade de oferta de serviços e à eficiência das equipes, sendo que estruturas mais amplas e bem equipadas favorecem o planejamento das ações e a autonomia dos profissionais. Assim, a adequação dos espaços físicos não apenas melhora o fluxo de atendimento, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais humanizado e organizado, refletindo positivamente na qualidade da assistência prestada à população (Bousquat *et al.*, 2025; Kashiwakura, Gonçalves, 2019).

Apesar da infraestrutura ser o um ponto positivo, consideraram a melhoria da mesma com materiais que facilitariam o atendimento, como o ar condicionado, para despir os pacientes no inverno. A enfermeira 3 trouxe em sua fala um pouco sobre essa demanda.

Uma coisa que faltaria seria o ar condicionado que a gente não tem ali na nossa sala, é bom quando é inverno para esquentar, porque a gente precisa tirar a roupinha dos bebês (E3).

A fala da participante revela uma limitação estrutural que interfere diretamente no conforto e na qualidade da assistência prestada, no qual o ambiente deve oferecer condições adequadas de temperatura e acolhimento. Observou-se que a falta de climatização representa mais do que um desconforto físico — reflete uma deficiência estrutural que impacta tanto o desempenho profissional quanto a experiência do usuário nos serviços (Bousquat *et al.*, 2025; Kashiwakura, Gonçalves, 2019).



O suporte da equipe multiprofissional foi apontado como uma das principais facilidades. No cotidiano das equipes de Atenção Primária à Saúde, os espaços de reunião têm papel central na articulação das ações e na partilha de responsabilidades. A fala da E1 evidência essa prática como um instrumento essencial para o fortalecimento do trabalho coletivo.

E a gente tem reunião da equipe tá, onde a gente discute esses casos pontuais a respeito de qualquer dúvida que surgir aqui (E1).

Essa declaração reflete a importância da comunicação horizontal e da gestão compartilhada de casos, o que está em acordo com o que aponta Ribeiro *et al.* (2018), ao destacar que o diálogo é uma das melhores alternativas para a resolução de conflitos e para a manutenção de um ambiente cooperativo. Além disso, Lima (2024) reforça que as reuniões são espaços de reflexão e reorganização do processo de trabalho, onde a troca de saberes fortalece a prática interprofissional e consolida o cuidado integral.

A integração entre diferentes categorias de profissionais demonstra o quanto efetiva é a interprofissionalidade na prática de puericultura; havendo interações entre ambos os profissionais e não somente a enfermagem. Isso pode ser observado nas entrevistas a seguir:

A proximidade que a gente tem da equipe multi de fazer essa busca de saber o que tá acontecendo com essa criança (E2).

Meio que a gente trabalha tudo em conjunto e de ser de livre acesso né, para os pais virem procurar (E6).

Esse trecho revela o interesse ativo e colaborativo no acompanhamento dos usuários, configurando um cuidado ampliado e integral. Conforme Gomes (2024) discute, a inserção de residentes e equipes multiprofissionais estimula o aprendizado compartilhado e favorece o vínculo entre profissionais, usuários e território. Essa “busca de saber” representa a superação de práticas fragmentadas, uma vez que a equipe se coloca em movimento investigativo conjunto, promovendo a corresponsabilidade e a resolutividade no cuidado (Gomes, 2024).

O sentimento de pertencimento e ajuda mútua dentro das equipes é um

elemento que fortalece as práticas colaborativas, pois não é apenas a realização de práticas conjuntas, e sim beneficiar um ambiente mais confortável e de forma acolhedora. Isso aparece claramente quando a enfermeira 3 afirma.

Tem a questão da equipe, se a equipe toda se ajuda e traz essa mãe, facilita (E3).

A fala traduz o valor da cooperação no enfrentamento dos desafios cotidianos. Como apontam Martins *et al.* (2024), o trabalho colaborativo se constitui em um processo dinâmico no qual a equipe se afeta e transforma por meio de relações. Esse “se ajudar” é mais do que solidariedade, é uma estratégia de sustentação do cuidado integral, na qual o grupo se reconhece como uma rede de apoio tanto para o usuário quanto entre si (Martins *et al.*, 2024).

Durante as entrevistas, também foi possível identificar a importância da integração entre os diferentes profissionais da equipe de saúde, especialmente na relação entre enfermeiros e médicos. Essa interação contribui para a resolutividade dos atendimentos e para a continuidade do cuidado, favorecendo um ambiente colaborativo. Nesse sentido, as falas evidenciam que a comunicação e a parceria entre os membros da equipe são fundamentais para garantir a acessibilidade dos usuários aos serviços e a efetividade das ações em saúde, como se observa na fala a seguir:

Eles sempre acabam ajudando a gente, avaliando ali no meio, fornecendo receituário pra eles poderem retirar medicação né, então a gente tem essa parte de ser acessível com os médicos (E4).

A colocação expressa a importância da relação de parceria entre diferentes categorias, especialmente entre médicos e equipe de enfermagem, para garantir a continuidade do cuidado. Segundo Lima (2024), a colaboração interprofissional é um componente essencial da atenção primária, pois viabiliza respostas rápidas e resolutivas, além de reduzir barreiras institucionais. Dessa forma, a acessibilidade e o apoio entre profissionais tornam-se pilares para a efetividade das ações em saúde (Lima, 2024).

A utilização de protocolos clínicos e diretrizes padronizadas é essencial para a qualidade da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, especialmente

nas consultas de puericultura. Esses instrumentos orientam as condutas e garantem que o cuidado seja seguro, equitativo e baseado em evidências. A enfermeira 2 destacou a importância dessa prática ao afirmar:

É bem importante trabalhar com padronização; a gente foi em alguns treinamentos, tem algumas linhas guias e alguns protocolos que foram atualizados (E2).

Isso demonstra o reconhecimento da relevância de seguir parâmetros definidos institucionalmente, o que contribui para uniformizar o atendimento e reduzir erros assistenciais. A padronização por meio de protocolos fortalece a autonomia técnica do enfermeiro e assegura uma prática respaldada cientificamente (Sales *et al.*, 2019).

A Linha Guia “Qualificando a Puericultura na Atenção Primária à Saúde” (Piassetta *et al.*, 2022) representa um importante instrumento de apoio às equipes de saúde no acompanhamento integral da criança, ao propor a estratificação de risco como estratégia para organizar o cuidado conforme as necessidades individuais. Essa classificação considera aspectos biológicos, clínicos e sociais, categorizando as crianças em risco habitual, intermediário ou alto risco, de modo a orientar a frequência das consultas, o acompanhamento multiprofissional e o encaminhamento ao serviço de referência.

No entanto, sua efetiva aplicação depende de uma estrutura física adequada, equipe capacitada, com isso ressalta a importância dos treinamentos e integração entre os níveis de atenção. Dessa forma, a estratificação proposta pela linha guia reforça o papel da Atenção Primária como ordenadora do cuidado, mas evidencia também a necessidade de condições estruturais e operacionais que sustentem a prática da puericultura de forma integral e resolutiva (Piassetta *et al.*, 2022).

A capacitação profissional é outro fator que impacta diretamente a aplicação efetiva dos protocolos. A constante atualização é indispensável diante das mudanças nas práticas pediátricas e nas normativas de saúde. Como relatou a enfermeira E3:

Fornecer mais cursos e seminários ajudaria porque é criança, tá sempre mudando né, as informações de pediatria, então sempre sendo atualizadas (E3).

Essa fala reforça a necessidade de educação permanente para garantir que o



profissional atue conforme as diretrizes mais recentes. Treinamentos regulares promovem maior segurança clínica e ampliam o domínio dos enfermeiros sobre suas atribuições no cuidado infantil (Krauzer *et al.*, 2018).

Para que os protocolos sejam efetivamente aplicados, é indispensável o treinamento e a atualização contínua dos profissionais de enfermagem, assegurando o domínio das etapas da consulta e das condutas previstas. A utilização dos protocolos de enfermagem busca qualificar e padronizar o atendimento prestado, promovendo maior segurança ao profissional e ao usuário, além de garantir respaldo técnico-científico às ações realizadas na Atenção Primária à Saúde (COREN/PR, 2020).

Entretanto, mesmo com o uso de protocolos, algumas limitações ainda restringem a autonomia do enfermeiro. A enfermeira E4 descreve essa realidade:

A gente atende, a gente avalia, a gente estratifica, mas em alguns que a gente não consegue, a gente fica atada por não poder encaminhar direto ou prescrever algumas coisas (E4).

Essa fala reflete a barreira legal e institucional que ainda impede o enfermeiro de exercer plenamente suas competências, o que pode atrasar intervenções importantes. A autonomia profissional está diretamente associada à ampliação das práticas clínicas e à consolidação de protocolos institucionais que legitimam as decisões do enfermeiro (Galvão *et al.*, 2024).

Além disso, a adesão efetiva dos protocolos requer o envolvimento de toda a equipe multiprofissional, evitando que o trabalho do enfermeiro se torne isolado. A integração entre os profissionais garante que o atendimento seja contínuo e compartilhado. Conforme estudos o uso coletivo dos protocolos melhora a comunicação entre os membros da equipe e assegura maior resolutividade no atendimento infantil. Essa perspectiva reafirma a importância do enfermeiro como elo entre os diferentes setores da atenção primária (Geremia *et al.*, 2024).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidenciou que as consultas de puericultura realizadas pelo enfermeiro são fundamentais para a promoção da saúde infantil, porém enfrentam



desafios que comprometem sua efetividade, como a baixa adesão das famílias, a sobrecarga de atendimentos e as limitações em relação ao tempo das consultas. Apesar dessas dificuldades, observa-se que é necessário um fortalecimento de vínculo com os responsáveis, investimento em ações educativas e humanizadas para contribuir e ampliar a participação familiar, melhorando os resultados em saúde.

Ressaltou também sobre a relação entre os profissionais enfermeiros e a equipe multiprofissional, a importância da discussão dos casos, das intervenções em conjunto e busca ativa dos usuários por ambos os profissionais. A infraestrutura como relatado apresenta qualidade, com salas e materiais adequados, apesar de sempre poder haver melhorias como as implementações solicitadas pelas enfermeiras a fim de promover um conforto maior aos pacientes.

No decorrer das coletas, obtivemos algumas limitações como para o agendamento das entrevistas, muitos dos profissionais estavam de férias ou atestados, então aguardados o retorno dos mesmos, para reagendar algumas entrevistas.

Esta pesquisa possui grande relevância para a área de Enfermagem, evidenciado a necessidade de investimentos em capacitação profissional, estrutura física, reconhecimento do papel do enfermeiro como agente essencial no cuidado contínuo e humanizado durante a puericultura e recursos humanos. O aperfeiçoamento dos enfermeiros na Atenção Primária é essencial, favorecendo não somente aos pais no atendimento, mas também ao profissional pelo conhecimento científico e atualizações sobre os novos protocolos voltados para as crianças.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. N; DINIZ, I. M. P; ARAUJO, J. S. Fortalecendo a adesão ao atendimento de puericultura na Estratégia de Saúde da Família Antônio Vieira dos Santos no município de São Bento-PB. **Revista Educação Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 37-50, 2024. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=FORTALECENDO+A+ADES%C3%83O+AO+ATENDIMENTO+DE+PUERICULTURA++NA+ESTRAT%C3%89GIA+DE+SA%C3%9ADE+DA+FAM%C3%8DLIA+ANT%C3%94NIO+VIEIRA+DOS+SANTOS+NO+MUNIC%C3%8DPPIO+DE+S%C3%83O+BENTO-PB+&btnG=](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=FORTALECENDO+A+ADES%C3%83O+AO+ATENDIMENTO+DE+PUERICULTURA++NA+ESTRAT%C3%89GIA+DE+SA%C3%9ADE+DA+FAM%C3%8DLIA+ANT%C3%94NIO+VIEIRA+DOS+SANTOS+NO+MUNIC%C3%8DPPIO+DE+S%C3%83O+BENTO-PB+&btnG=). Acesso em: 04 de outubro de 2025.

ALVES, I. F. R. D. *et al.* Processo de trabalho em uma unidade de saúde da família: um



relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n.3, p. 10849-10862, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29921>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

BARBUIO, R. C. *et al.* Notícias falsas na saúde: um estudo sobre a disseminação de informações falsas nas redes sociais e a necessidade de ajustes na legislação brasileira. **Research, Society and Development**, v. 14 n. 6, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48982>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

BARROS, E. R. *et al.* Puericultura: Dificuldades para a Adesão e Potencialidades no Cuidado. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 6, 2023. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1624>. Acesso em: 04 de outubro de 2025.

BERNARDO, D. *et al.* Telessaúde na atenção primária à saúde: um estudo das atividades e do tempo despendido pelos profissionais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 33, e. 4500, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7255.4500>. Acesso em: 04 de outubro de 2025.

BOUSQUAT, A. *et al.* A estrutura das UBS brasileiras: o que mudou entre 2012 e 2024?. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 29, n. 290, 2025. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-estrutura-das-ubs-brasileiras-o-que-mudou-entre-2012-e-2024/19766>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

BRAUN, Virginia, CLARKE, Victoria. Pensamento conceitual e de design para análise temática. **Qualitative psychology**, v. 9, n. 1, p. 3, 2022. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2021-45248-001>. Acesso em: 19 de março de 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MATO GROSSO DO SUL. **Mulheres são 83% da força de trabalho da enfermagem no MS**. Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://www.corenms.gov.br/mulheres-sao-83-da-forca-de-trabalho-da-enfermagem-no-ms/>. Acesso em: 01 de setembro de 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PARANÁ. **Protocolos de enfermagem na APS**. Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/coren-pr-lanca-protocolos-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 01 de setembro de 2025.

DIAS, Ernandes Gonçalves, MISHIMA, Silvana Martins. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Rev. Sustinere**, Rio de Janeiro, v.11, n. 1, p.402-411, 2023. Disponível em: [https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/download/71828/47206#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20An%C3%A1lise%20Tem%C3%A1tica,BRAUN;%20CLARKE%2C%202006\).](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/download/71828/47206#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20An%C3%A1lise%20Tem%C3%A1tica,BRAUN;%20CLARKE%2C%202006).) Acesso em: 01 de setembro de 2025.



FREY, E.; BONFIGLIOLI, C.; FRAWLEY, J. Uso das redes sociais pelos pais para obter informações sobre saúde antes e depois de uma consulta com profissionais de saúde: estudo transversal australiano. **JMIR Pediatr Parent**, v. 6, e. 48012, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/48012>. Acesso em: 05 de outubro de 2025.

GALVÃO, J.J. *et al.* Autonomia do enfermeiro no exercício das práticas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 1, e. 202415SUPL1, p. 1-7. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/autonomia-do-enfermeiro-no-exercicio-das-praticas-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 29 de outubro.

GEREMIA, D.S. *et al.* Autonomia profissional do enfermeiro na atenção primária à saúde: perspectivas para a prática avançada. **Enferm. foco (Brasília)**, v.15, e. 202417SUPL1, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/esstylecolor/biblio-1553627>. Acesso em: 06 de outubro de 2025.

GOMES, A. E. S. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e as repercussões no processo de trabalho na atenção primária à saúde. **UEFS**, 2024. Disponível em: <http://200.128.81.65:8080/handle/tede/1688>. Acesso em: 09 de outubro de 2025.

HERVAL, Á. M. *et al.* Percepção das mães sobre educação em saúde na atenção primária à saúde brasileira: um estudo qualitativo. **Int J Paediatr Dent**, v. 29, n. 5, p. 669-676, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ipd.12489>. Acesso em: 04 de outubro de 2025.

JORNOKI, J. P. *et al.* Adesão à puericultura para o seguimento à saúde infantil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, p. 53710616048-53710616048, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16048>. Acesso em: 04 de outubro de 2025.

KASHIWAKURA, H. K.; GONÇALVES, A. O. Gastos e infraestrutura básica de saúde em municípios do Centro-Oeste do Brasil: um estudo exploratório. **Rev. Gestão & Saúde**, v. 10, n. 2, p. 218-235, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/24824>. Acesso em: 5 de novembro de 2025.

KRAUZER, I. M. *et al.* A construção de protocolos assistenciais no trabalho em enfermagem. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/49654>. Acesso em: 06 de outubro de 2025.

LIMA, A. A. S. Práticas colaborativas, trabalho em equipe e as barreiras para efetivação da interprofissionalidade: um olhar na possível transformação do cuidar. **UEFS**, 2024. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1720>. Acesso em: 09 de outubro de 2025.



LÖSCH, S; RAMBO, C. A; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e. 023141, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958/17247>. Acesso em: 09 de outubro de 2025.

MAIA, L. F. S; VAZ, E. M. Consequências negativas das notícias falsas e reais no âmbito da saúde da população. **RECIEN - Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 949-956, 2023. Disponível em: <https://www.reciem.com.br/index.php/Recien/article/view/812/831>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.

MARTINS, J. D. *et al.* Cartografia das estratégias utilizadas para o trabalho colaborativo em equipes de saúde da família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p.230-342, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2024.v28/e230342/pt/>. Acesso em: 09 de outubro de 2025.

MAURO, A. D.; CUCOLO, D. F.; PERROCA, M. G. Prática e gerenciamento do tempo do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na continuidade do cuidado. **Cogitare Enfermagem**, v. 30, n. 0, e. 95970pt, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.95970pt>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.

PARANÁ. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde (2022-2025), Cascavel, 2022. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/pms-20222025>. Acesso em: 01 de novembro de 2025.

PEDRAZA, Dixis. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família em municípios do interior do Estado da Paraíba, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, 2023. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/consulta-de-puericultura-na-estrategia-saude-da-familia-em-municipios-do-interior-do-estado-da-paraiba-brasil/18735>. Acesso em: 01 de novembro de 2025.

PEREIRA, M. E. N. Consulta de puericultura: motivações e desafios para a adesão de mães ao cuidado continuado. **UFCG**, 2024. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/35848/1/MÁRCIA%20ERIKÁ%20NASCIMENTO%20PEREIRA%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM%20CES%202024.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2025.

PFEILSTICKER, F. J. *et al.* Desafios no atendimento à saúde da criança por médicos da estratégia de saúde da família. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 16, n. 43, p. 26-34, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmf16\(43\)2634](https://doi.org/10.5712/rbmf16(43)2634). Acesso em: 24 de setembro de 2024.

PIASSETTA, G.S. H. *et al.* Qualificando a puericultura na Atenção Primária em Saúde. **Divisão de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente**, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, 2022. Disponível em: chrome-



extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/[https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2022-03/qualificando\\_a\\_puericultura\\_na\\_aps- gisella\\_sanches\\_henle\\_piassetta.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/qualificando_a_puericultura_na_aps-_gisella_sanches_henle_piassetta.pdf). Acesso em: 24 de setembro de 2024.

REZER, F.; SOUZA, T. V.; FAUSTINO, W. R. Dificuldades dos responsáveis por crianças na adesão a puericultura. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 338-350, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4301>. Acesso em: 04 de outubro de 2025.

RIBEIRO, F. C. et al. Percepção do enfermeiro da Unidade de Saúde da Família em relação ao gerenciamento de conflitos. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/88> Acesso em: 09 de outubro de 2025.

Ruszczak, T. et al. Comportamento informacional de pacientes em comunidades virtuais de saúde: uma revisão sistemática da literatura. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 14, n. 3, p. 131-153, 2024. Disponível em: <file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/Dialnet-ComportamentoInformacionalDePacientesEmComunidades-10220021.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2025.

SALES, C. B. et al. Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 126-134, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cc7m9JRGcVMPS9wpKshkVZz/?lang=pt>. Acesso em: 06 de outubro de 2025.

SANTOS, T. S. et al. Qualificação profissional de enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732020000200100](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000200100). Acesso em: 06 de outubro de 2025.

SAÚDE, Ministério da. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc>. Acesso em: 12 de março de 2025a.

SAÚDE, Ministério da. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para implementação, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2025b.

SILVA, J. A.; OLIVEIRA, P. R.; SANTOS, M. A. et al. Comportamento informacional de pacientes em comunidades: desafios e práticas. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v.



53, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202533010523>. Acesso em: 06 de outubro de 2025.

SOARES, A. R. et al. Caderneta da Criança na Atenção Primária: olhar dos profissionais de saúde da família e das mães. **Rev Gaucha Enferm**, v. 46, e. 20240022, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240022.en>. Acesso em: 1 de novembro de 2025.

TRINDADE, C. R. et al. Desafios do enfermeiro na consulta de puericultura para o estímulo do cuidado e autocuidado. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, n. 7, p. 163-173, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/consulta-de-puericultura>. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

VOLPI, A. F; STRADA. C. F. O. Puericultura: fatores influenciadores para baixa huadesão. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 11, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4435>. Acesso em: 05 de outubro de 2025.